



Projeto: Uma análise sobre a representação da nova classe média na telenovela Avenida Brasil

Bolsista: Juliano Borges dos Santos / RA: 200455

Orientador: Professor Doutor Renato Ferracini

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada “Uma análise sobre a representação da nova classe média na telenovela Avenida Brasil” teve como objetivo primário um estudo sobre a representação da classe média e como, em um determinado momento, um grupo social foi retratado por agentes de comunicação na referida telenovela. Este estudo se deu através de análises do material audiovisual de Avenida Brasil, novela de 2012, produzida e transmitida pela Rede Globo de Televisão e alimentada por leitura de textos que foram a base teórica e provocativa de questionamentos no desenvolvimento da pesquisa.

Pela primeira vez na história do país, a classe média tornou-se majoritária. Nesse contexto, a Rede Globo produz a telenovela Avenida Brasil (2012). Os vários entendimentos na identificação e definição do conceito de classe média e a ampliação de uma melhor compreensão teórica da classe média proporcionou um entendimento da representação de seu modelo na telenovela. Outra etapa da pesquisa, propôs coletar dados do ponto de vista sociológico para que se pudesse analisar e tentar relacionar a estrutura deste grupo social com características representativas encontradas na obra Avenida Brasil. Para esta etapa foram selecionados autores de diversas áreas do campo sociológico. Sendo eles, autores que escreveram diretamente sobre novelas, tais como a antropóloga Esther Hamburger (2005) e o sociólogo Renato Ortiz (1988). Ambos com obras que são referências para o estudo da teledramaturgia. Igual importância, teve autores interdisciplinares, aqueles que não escreveram especificamente sobre teledramaturgia, mas acrescentaram perspectivas de interpretação filosóficas e sociológicas no desenvolvimento dessa pesquisa, como por exemplo, Gilberto Freyre (1933), Florestan Fernandes (1964) e Sérgio Buarque de Holanda (1936). Autores que fundaram o pensamento social brasileiro, e como consequência, trazem consigo um elaborado estudo acerca do comportamento social desta nação.

MÉTODOS

Para a execução desta pesquisa me vali de bibliografia interdisciplinares. Partindo do livro-base para estudos da classe média enquanto uma definição socioeconômica, iniciei minhas leituras com O Mito da Classe Média - Capitalismo e Estrutura Social (2014), de Marcio Pochmann. Lendo esta obra, pude descobrir que o autor se dedica centralmente a mostrar que o termo “classe média” não corresponde a uma

conceitualização consensual. Para Pochmann (2014), as economias de países desenvolvidos, buscaram um avanço na direção de um padrão de crescimento urbano e social orientado pela perspectiva de bem-estar social. Já nos países subdesenvolvidos, o crescimento econômico foi orientado na ampliação do consumo e poder de compras com políticas de concessão de créditos. Esse grupo social adquiriu um momentâneo poder de compra, mas sem uma política contínua de aumento de salário e de uma diminuição das desigualdades sociais. Não houve também um avanço de desenvolvimento que forneceu a este grupo uma perspectiva de bem-estar social, como aconteceu nas economias de países desenvolvidos.

Em *Telenovela: História e Produção* (1988), os autores Renato Ortiz, Silvia Helena Simões Borelli e José Mário Ortiz Ramos, pontuam que os estudos sobre a indústria cultural passam sempre pelo seu exterior e raramente buscamos entender como ela se estrutura de dentro. Por isso, o objeto deste livro foi considerar como funciona uma indústria da cultura, como nela se insere a problemática do trabalho cultural e não tanto sobre o impacto da novela sobre o público consumidor. Já Esther Hamburger, em *O Brasil Antenado - A Sociedade da Novela* (2005), propõe uma reflexão da importância e influência da televisão na vida dos brasileiros. Hamburger (2005) dedica uma parte de seu livro na reflexão sobre estudos de recepção. Se antes, a os estudos sobre cultura de massa vinha do âmbito da produção, hoje os estudos buscam possibilidades de interpretações diversas para textos iguais.

A escolha de sociólogos e autores brasileiros que buscaram interpretar o Brasil. Assim entra na bibliografia desta pesquisa Gilberto Freyre com *Casa-Grande & Senzala* (1933). Onde toda a análise traz o português como elemento principal. A casa-grande, é complementada pela senzala, que constitui uma ordem econômica, política e social. Para Gilberto Freyre (1933), na política e na cultura essa sociedade estaria fundamentada no particularismo da família patriarcal. Onde a miscigenação construiu na nossa sociedade uma democracia social no qual cada um sabe do seu papel social. Segundo o sociólogo, sem uma intermediação, as relações entre a classe dominante e dominada não tem freios sociais ou individuais levando a reações extremas. A importância da família também é abordada por Sérgio Buarque de Holanda em *Raízes do Brasil* (1936). Holanda (1938) traz a cordialidade como um traço da socialização brasileira, e discorre sobre o caráter e identidade nacional, os traços de personalidade e modos de que são socialização tipicamente brasileiros. Para o autor, somos uma sociedade de indivíduos incapazes de tomar posse de si e de sua liberdade. Sendo assim a nossa cordialidade, amistosidade e o hábito de estarmos constantemente socializando, é uma fuga de nós mesmos.

Florestan Fernandes aborda outro ponto na formação da sociedade brasileira. Em *A Sociologia Numa Era De Revolução Social* (1976), Fernandes (1976) aborda os processos de avanços e de recuos no desenvolvimento econômico, e o surgimento da sociedade de classes através da abolição da escravidão e não pelo processo de industrialização. Para o autor, essa ambiguidade não permite uma integração social e cada classe se movimenta em direções distintas com objetivos próprios. Com isso, a cada avanço ou recuo de desenvolvimento econômico, essas camadas sociais se aglutinam entre si, causando uma imensa polarização do comportamento coletivo na sociedade.

Em relação aos materiais práticos, a pesquisa se debruçou sobre os 179 capítulos da telenovela *Avenida Brasil* (2012). Com o propósito de buscar características dos personagens que se relacionassem com moradores urbanos, de classe média, da periferia e dos subúrbios de cidades brasileiras. Assim sendo, era observado os bens materiais que

possuíam, sonhos de enriquecimento, sonhos de consumo, formas de expressão verbal, figurinos dos personagens, hábitos alimentares, rotina cotidiana e redes afetivas.

RESULTADOS

Em *O Mito da Classe Média* (2014), Pochmann aponta que as características da classe trabalhadora envolvem o aumento de rendimento, e o acesso a ampliação de créditos para o consumo por trabalhadores da base da pirâmide que foram alçados ao mercado do consumo de massas. Dos 43 personagens recorrentes, 35 personagens se encaixavam nestas (e outras) categorias. Outra forma de compreensão foi observar o local onde viviam. O bairro do Divino é um bairro fictício do subúrbio carioca e inspirado no bairro de Madureira do Rio de Janeiro. A economia local é movimentada pelo comércio. Quase o personagem central da trama, tudo acontece ou passa pelo bairro. Os habitantes são quase todos compostos pela classe trabalhadora. Lojas de roupas, bares, restaurantes e salões de cabelereiro são a fonte de empregos local. Vendedores, garçons e cabeleireiros são empregos muito comum da classe trabalhadora, outro trabalho comum, e também presente na novela, é o trabalho doméstico.

Sonhos de lazer e consumo descrito por Pochmann (2014) são facilmente encontrados na trama. O acesso a bens duráveis se deu no Brasil por financiamento de imóveis. A aquisição de móveis, eletrônicos e eletrodomésticos por meio de créditos. Exemplificado pela personagem Janaína, que em um diálogo com as colegas de trabalho, revela que financiou a sua casa própria assim que conseguiu o emprego de doméstica com carteira assinada. Ou quando consegue um aumento de salário e compra parcelado no crediário uma geladeira de duas portas com capacidade para 430 litros e uma cama *kingsize*.

Padrões comportamentais dos personagens levaram à importantes reflexões. Como a personagem da Monalisa, apesar de comportamentalmente a personagem Monalisa se encaixar na classe trabalhadora, ela não poderia ser categorizada como tal. Monalisa possuía uma rede de 18 salões, centenas de empregados e faturamento milionário. Assim como Monalisa, ama importante camada das periferias brasileiras, os moradores que ascenderam para a classe A e se mantém fiel ao lugar de origem. Segundo o jornal *O Globo*¹, de 2014, um levantamento de uma agência de publicidade constatou que existe uma parcela da classe alta que não abre mão do subúrbio. Chamados de Classe AC, com renda alta, mas com códigos de comportamento e consumo da classe média. O sociólogo Florestan Fernandes (1964) teoriza uma nação moldada numa sociedade de classes ambíguas, por resquício do período escravocrata brasileiro, tornando-nos incapazes de nos integrar. É aceitável que tais grupos não queiram sofrer um processo de adaptação em regiões que podem ser hostis com sua presença. Para os moradores do subúrbio, além dos motivos já citados, haveria uma dolorosa adaptação aos códigos de condutas sociais. Florestan afirma que cada grupo possui códigos de condutas próprio, assim aconteceu com a população negra liberta no pós abolição.

O distrato dos personagens ricos com os personagens pobres são recorrentes na trama. Em específico nos trabalhos domésticos. Situações de abusos morais e físicos são retratados contra alguns personagens que prestam serviços domésticos na casa das famílias mais abastadas da telenovela. É que para Freyre (1933), sem uma intermediação,

¹ Segundo dados do Jornal *O Globo*, disponível em <<https://oglobo.globo.com/rio/a-classe-alta-que-nao-abre-mao-do-suburbio-11276851>>. Acessado em 16/09/2020

as relações entre a classe dominante e dominada não tem freios sociais ou individuais, levando a reações extremas. Essa falta de freios e intermediação provoca situações cotidianas extremamente comuns de humilhações e abusos. Freyre (1933) é controverso ao afirmar que essa submissão a situações vexatórias é característica de uma sociedade estruturalmente sadomasoquista, no sentido de uma patologia social. É que, ao contrário do que indica o autor, o brasileiro se submete às humilhações não por acreditar ser inferior ao patriarca, ou as figuras que hoje o representam. Se submetem por falta de perspectiva. O trabalho doméstico só foi regulamentado no país em 2012. A força que intermedia as relações entre a Casa-grande e a Senzala se firmou 124 anos depois da abolição do trabalho escravo. Importante lembrar Pochmann, que afirma que só a partir de 2004 os brasileiros passaram a ter ampla oferta de emprego, um real aumento da renda familiar e acesso ao crédito. Em um cenário com oportunidades é mais fácil dizer não aos abusos.

Outra herança herdada do sistema patriarcal registrada por Freyre (1933) e que se encaixa na pesquisa, é o valor familiar. Este valor está presente na grande maioria dos personagens da novela. Na teledramaturgia onde a dicotomia do bem e do mal é presente, os valores familiares são usados pelos protagonistas e antagonistas. Como última associação teórica entre características da sociedade brasileira com as presentes nos personagens, é notório a relação do personagem Tufão com o “homem cordial” descrito por Sérgio Buarque de Holanda (1936). Para Holanda, um dos traços da cultura ibérica é a cultura da personalidade, por isso, nossas relações sociais seriam marcadas a partir das pessoas que temos empatia. Tufão é um ex-jogador de futebol reconhecido mundialmente e recebe tratamentos diferenciados em diversos momentos do cotidiano. Enquanto o mundo caminha para uma sociedade mais igualitária, onde todos recebem tratamentos iguais sem privilégios ou prejuízos, no Brasil mantém um meio social patriarcal que continua limitando as possibilidades de igualdade. Tufão é infeliz na relação com a esposa e não tem a vida que ele planejou. Resignado, inseguro e com uma aparente baixa autoestima, Tufão é extremamente sociável. Para Holanda (1936), a nossa cordialidade e o hábito de estarmos constantemente socializando, é uma fuga de nós mesmos.

Essa pesquisa buscou entender se houve na referida telenovela uma representação da classe média brasileira. Se cada comportamento social é um reflexo de nossa cultura local, e se cada cultura local tem uma razão, um lugar de origem, tornou-se necessário ir raiz dos desejos e comportamentos. Conforme conhecia autores que buscavam explicar em teoria o Brasil como sociedade, via notáveis semelhanças em uma novela que aparentemente buscava colocar o Brasil de 2012, ou uma parte dele, na tela. A antropóloga, Esther Hamburger (2005), afirma em seu livro que antes as emissoras mediam somente a audiência, mas foi nos trabalhos de recepção de público que as emissoras puderam traçar um melhor estudo sobre seu público. Para melhor compreender as especificidades da indústria da televisão brasileira, a autora faz um apanhado do processo de desenvolvimento dos emissores de TV no Brasil. A TV Globo desenvolveu nos seus primórdios um Departamento de Pesquisas, constituindo uma atividade estratégica na indústria da televisão. Novela é um produto caro, o modelo de televisão no Brasil é um modelo de TV comercial e para tal espera-se o retorno financeiro. A Rede Globo possui um Departamento de Pesquisa e Tecnologia que busca constantemente alimentar seus bancos de dados com informações de seu público. Com conhecimento comportamental, sociológico e com metodologias desenvolvida por décadas, a Rede Globo promove uma missão, conforme indica o seu site institucional²:

² Segundo dados do site Rede Globo. Disponível em <http://redeglobo.globo.com/TVGlobo/Comunicacao/Institucional/SiteFolder/tvg/g_identidade/0,,0,00.html> . Acessado em 19/09/2020

Documentar o dia-a-dia da diversidade cultural do nosso povo faz parte do cotidiano da TV Globo. A emissora faz telespectadores se enxergarem numa programação feita para os brasileiros, por brasileiros. É o espelho que reflete a nossa cultura, a janela que mostra aos outros povos as cores do Brasil e através da qual se vê o Brasil e o mundo. Tudo isso está consolidado no slogan da emissora: “Globo. A gente se vê por aqui.” E dentro desse compromisso com o Brasil, ao longo dos anos, a TV Globo vem descobrindo caminhos para entreter, informar e educar. (REDE..., 2020)

Após tantos exemplos e um trabalho de pesquisa que envolveu setores distintos do conhecimento. Através de estudos sociológicos que relacionou os personagens da trama com descrições sociais e comportamentais de sociólogos do pensamento social brasileiro. Com estudos socioeconômicos de equiparação da comprovada eminência da classe trabalhadora no país. Com tentativa de compreender através de pesquisas históricas sobre o funcionamento e estruturação da televisão brasileira, em especial a emissora produtora da trama que se tornou o objeto da pesquisa. E uma investigação por dentro do agente de comunicação, na procura de evidências da suposta representação social de povos e grupos de um país. Todos os passos foram aparentemente necessários para tornar-se claro que, a emissora, promoveu uma certa representação de uma camada social que emergiu e ganhou protagonismo na dinâmica de poder, de cultura e política do Brasil na segunda década do século XXI.

BIBLIOGRAFIA

- AVENIDA Brasil. Direção: Ricardo Waddington, Amora Mautner, José Luiz Villamarim. Produção: TV Globo. Roteiro: João Emanuel Carneiro. Rio de Janeiro: TV Globo, 2012.
- FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes: o legado da raça branca**. 5a ed. São Paulo: Globo, vol. I, [1964] 2008.
- FERNANDES, Florestan. **A Sociologia numa era de revolução social**. 2a edição revista e ampliada. São Paulo: Zahar Editores, 1976.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1**. 46a ed. Rio de Janeiro, Record, [1933] 2002.
- HALL, Stuart. “Enconding/decoding”, in **Culture, media, language**. Start Hall et al (orgs). Londres, Hutchinson, 1986
- HAMBURGER, Esther. **O Brasil Antenado: A sociedade da novela**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. 193 p.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, [1936] 2016.
- MEU Lugar. Intérprete: Arlindo Cruz. Compositores: Arlindo Cruz, Mauro Diniz. In: CRUZ, Arlindo; DINIZ, Mauro. **Batuques do Meu Lugar**. Intérprete: Arlindo Cruz. Rio de Janeiro: Sony Music, 2012. CD, faixa 13 (4 min).
- ORTIZ, Renato; BORELLI, Silvia Helena Simões; RAMOS, José Mário Ortiz. **Telenovela: História e produção**. 1ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 197 p.
- POCHMANN, Marcio. **O Mito da Grande Classe Média: Capitalismo e estrutura social**. 1ª. ed. São Paulo: Boitempo, 2014. 148 p.
- SOUZA, Jessé. **Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora?** 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.